

A necessidade de práticas piedosas na família

1º Samuel 2.12 e 17:

12 Os filhos de Eli eram ímpios; não se importavam com o Senhor (...)

17 O pecado desses jovens era muito grande à vista do Senhor, pois eles estavam tratando com desprezo a oferta do Senhor.

1º Samuel 8.1 e 3

1 Quando envelheceu, Samuel nomeou seus filhos como líderes de Israel.

3 Mas os filhos dele não andaram em seus caminhos. Eles se tornaram gananciosos, aceitavam suborno e pervertiam a justiça.

A Bíblia tem muitos exemplos de homens piedosos que não foram capazes de ensinar seus filhos a terem uma vida piedosa e, conseqüentemente, um caráter que revelasse servidão ao Senhor.

Segundo o relato bíblico, os filhos do sacerdote Eli “não conheciam ao Senhor” – ou “não se importavam com o Senhor” (1º Samuel 2.12) e “era muito grande o pecado destes moços perante o Senhor” (1º Samuel 2.17). O sucessor de Eli – Samuel – também não foi capaz de educar sua prole no caminho do Senhor e, tendo já “envelhecido constituiu a seus filhos por juízes sobre Israel” (1º Samuel 8.1). “Porém seus filhos não andaram nos caminhos dele, antes se inclinaram à avareza, aceitaram subornos e perverteram o juízo” (1º Samuel 8.3).

O que chama a atenção é que esses jovens eram envolvidos com a Obra do Senhor. Os filhos de Samuel, como visto, foram constituídos, pelo próprio pai, juízes sobre Israel, enquanto os filhos de Eli eram sacerdotes. Isto significa dizer que não basta envolver os filhos com a o trabalho do Senhor. É necessário que se ensine eles a terem um caráter piedoso.

Muitos pais entendem, erroneamente, que para terem filhos espiritualmente saudáveis devem levá-los à igreja. Outros tentam, de todas as formas, envolver seus filhos com ministérios e, ao não terem apoio da liderança da igreja nesse

desiderato, mudam-se para outras instituições eclesásticas, sob o argumento de que os filhos não têm oportunidade e que precisam envolvê-los com o trabalho cristão.

Houve vezes em que tive a oportunidade de conversar com pais que, de um momento para o outro, deixaram de frequentar esta igreja, e, na maioria das vezes eles me disseram que estavam se transferindo para outra igreja pelo fato de seus filhos estarem sendo “aproveitados” nessas novas igrejas, enquanto que, na nossa, eles “eram ignorados”. O resultado disto é que, cada vez mais, têm-se famílias nômade, que migram de uma igreja para outra, sem rumo, sempre levadas pelas vontades dos filhos.

Como dito, antes de envolver os filhos com a Obra de Deus, os pais devem procurar envolvê-los com o próprio Deus. No livro de Malaquias (2.15), Deus, ao criticar a postura dos homens de Israel – que estavam se divorciando – justifica o fato de ter feito do casal um só porque queria uma “descendência piedosa”:

15 Não foi o Senhor que os fez um só? Em corpo e em espírito eles lhe pertencem. E por que um só? Porque ele desejava uma descendência consagrada...

Este é o projeto de Deus para a família: que elas tenham caráter piedoso. E a responsabilidade de desenvolver esse caráter é dos pais. Como dito, o profeta Malaquias exprime esse projeto do Senhor, justamente no momento em que cobra dos pais uma postura que gere esse caráter de piedade nos filhos.

Não há como se chegar a outra conclusão, sobretudo quando se lê que, no caso dos filhos de Eli, o Senhor puniu a família deste, afirmando que tal punição se devia ao fato de que ele – Eli – tinha plena consciência do pecado de seus filhos e, ainda assim, não os repreendeu (1º Samuel 3.11-13):

11 E o Senhor disse a Samuel: Vou realizar em Israel algo que fará tinir os ouvidos de todos os que ficarem sabendo.

12 Nessa ocasião executarei contra Eli tudo o que falei contra sua família, do começo ao fim.

13 Pois eu lhe disse que julgaria sua família para sempre, por causa do pecado dos seus filhos, do qual ele tinha consciência; seus filhos se fizeram desprezíveis, e ele não os puniu

Outro exemplo negativo pode ser encontrado em Davi. A Bíblia relata que o seu filho mais velho violentou a própria irmã e, ao saber do fato, ele – Davi – “ficou profundamente indignado, todavia, não quis castigar o seu filho Amnon, porquanto o amava

muito por ser o seu primogênito” (2º Samuel 13.21). Nas palavras de Joyce Baldwin¹, “À semelhança de Eli e Samuel, Davi de fato perdeu o controle sobre os filhos”.

Também à semelhança de Eli, Samuel e Davi, muitos pais hodiernos estão perdendo o controle sobre seus filhos, justamente pelo fato de serem omissos na correção dos erros destes.

Em alguns casos a omissão se dá por falta de pulso. São pais que não exercem autoridade sobre os filhos e perderam a autoridade que lhes foi conferida por Deus. Não foram capazes de ensinar aos filhos que a obediência aos pais é um mandamento divino e que a desobediência a esse mandamento traz consequências negativas para os próprios filhos e para a própria sociedade. Neste ponto, entendo de bom alvitre trazer à baila a lição de John Stott²:

“O apóstolo Paulo entendeu que honrar aos pais inclui uma atitude de obediência e afirmou que isso é justo e agradável a Cristo (Ef 6:1; Cl 3:20). A desobediência aos pais é vista no Novo Testamento como um sintoma de desagregação social ...”.

Em outros casos, referida omissão ocorre porque os pais compactuam dos desejos dos filhos, sem orientá-los ou corrigi-los. Não percebem que em muitos casos tais desejos são egoístas e contrariam os ensinamentos cristãos. Se esquecem que, naturalmente, os filhos têm tendências ao egoísmo.

Assim, só há uma forma de impedir que isto ocorra. Disseminando a prática da piedade no lar.

Para tanto, devemos recorrer à ajuda do Eterno.

¹ BALDUIN, Joyce. I e II Samuel: Introdução e comentário, São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 282.

² STOTT, John. A Bíblia toda o ano todo: meditações diárias de Gênesis a Apocalipse. Viçosa: Ultimato, 2007, p. 64.